

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:		Rs. 96000
ANNO.		" 55000
EM CASO DE EMERGENCIA:		
ANNO.		" 55000
SEMESTRE:		
PARA FORA DA CAPITAL:		
ANNO.		
SEMESTRE:		

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DUARTE PARAHOS SCHETEL E BACHAREL, Leiz Augusto Crespo.

ANNO II. N. 180

QUINTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1870.

PUBLICA-SÉ A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

ANUNCIOS A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia do Montevidéo.

Montevidéo 30 de Maio.

Todos os brasileiros, estarão persuadidos que, terminada gloriosamente uma guerra de cinco anos, onde as nossas tropas supportaram com toda a resignação os inúteis privações e trabalhos, e deram provas não equívocas de coragem e disciplina, honrando o nome brasileiro, todos estarão persuadidos digo, que o governo ou as autoridades superiores olharão com algum carinho para esses bravos soldados: engano.

O 1.^o batalhão de infantaria por aqui passou com destino ao Rio, precedendo um batalhão de mendigos, e se elle aí desembarcou, terão os catarinenses de verificar esta triste verdade.

O 3.^o batalhão da mesma arma, também aqui passou com destino ao Rio Grande. Este bravo e valente batalhão que adquiriu nome no exercito, o 1º quinzena e raras eram as praias que tinham calcado! Desembarcou no Rio Grande nesse bello estado, e recebeu ordens de marchar no dia seguinte para a fronteira de Jaguariúna. Em um inverno rigoroso como este que estamos atravessando, fazer marchar um batalhão que chega de uma campanha de cinco anos, tendo os soldados apenas uma esfarrapalhada blusa de bim, achando-se a maior parte descalços, só se vê no Brasil, e em nenhuma outra parte. No Paraguai não lhe deram fardamento, por que o vinha receber no Brazil; no Rio Grande responderão ao digno comandante desses bravos que não havia, e que logo que houvere se lhe remeteria para Jaguariúna?

Na noite de 23 para 24 do corrente, houve grande alarma nesta cidade. O motivo era o haver constado achar-se Aparício proximo. O 2.^o batalhão de linha marchou, mas duas bocinas de fogo, e foi acampar no Cerrito; o mi-

nistro Bustamante à frente de 150 homens do batalhão urbano, a cavalaria de polícia de extramuros e 50 voluntários, marchou para a União: o 3.^o batalhão de guarda nacional acantonou na Praça do General Eléres; e o 2.^o da mesma arma dormiu sob armas em seu quartel e o General Battle dormiu no Cabildo com o resto do batalhão Urbano e os Serecos.

Assim disposta a defesa da cidade, grande foi a incerteza para saber o resultado de tanta disposição bellica, e qual a causa, por que todos a ignoravam.

No dia seguinte soube-se então que Aparício havia entrado em Pando, pequena povoação a 4 leguas desta capital, e que algumas de suas partidas de coberto tinham chegado até as proximidades da União a uma legua d'áqui.

Em Pando Aparício tomou toda a roupa feita que tinham as lojas de comércio à venda, assim como todo o armamento que encontrou, passando valores ou recibos para serem pagos em Montevidéo, quando triunfar o partido blanque e fôr nomeado presidente D. André Luiz. Está pois sabido que o candidato do partido blanque é futuro presidente, e o ex-ministro da república no Rio de Janeiro.

Aparício fez também ir á sua presenç a o tesoureiro da municipalidade, e o obrigou a entregar-lhe todo o dinheiro que havia em cofre, passando recibo.

No dia 25 Bastaramente pozi-se em marcha com a força que o atacou havia em direção a Pando para bater os revoltosos, mas quando lá chegou já os não encontrou. Dizem que havia seguido caminho da departamento de Minas. Bustamante chegou a esta cidade no dia 27.

Deve estar lembrado que eu lhe escrevi, por ocasião de relata-lhe o assassinato praticado por Fortunato Flores, que em poucos meses esperava velo-passear por esta cidade em perfeita liberdade; e pouco me enganei

a fia de nel do novo presidente,—Corrêa, também lhe declarou hostilidades.

Os dous membros mais importantes da mesa, também brigaram, sendo companheiros; o vice-presidente « pae » dos deputados brigou com quasi todos os filhos.

Foi tal a desordem, a anarchia que os « designados » pouco a pouco abandonaram o posto e a sessão encerrou-se com falta de « quorum »; o Vice-presidente embuchou o discurso de encerramento e perdeu seu tempo vestindo a alardata preta no ultimo dia da comédia.

E como não havia de ser assim? Vinha eleitos da província: seis não compareceram, esses tiveram consciencia de sua incompetência, dos quatorze, metade duzia, se tanto enxerga sem oculo, o resto não vê nada, é tal cegueira que até entravam no salão guindados pela vanga mágica do « conductor ».

Quem ganhou na história foi o « Fety » que chuchou aos dous contos e tanto, e quem perdeu, foi o rachitico cofre provincial.

« Mas isto não pode ficar assim; quem contrata uma obra tem direito à restituição da quantia paga, se o artista não dá conta da mão, óra os « designados » deixaram o exercício de 70 a 74 senhoramento, não deram leis utiles à província, logo devem restituir o subsídio. »

A assemblea conservadora, brigou com o André presidente que a instalou, depois brigou

com o vice-presidente Tost, mais tarde, passada

porque se não pa soia aqui, ainda livremente em Paysandú, tendo lido offerecer seus serviços no general Caraballo. Parece fazer alarde da impunitude, porque à chegada e saída dos paquetes, a primeira pessoa que aparece no molhe é V. Flores!

Seu cumprido Mendes, apresentou-se mesmo ao chefe político desta capital, e achava-se prezado no quartel da União.

Na noite de 24 em virtude da aproximação de Apparicio, foram os prezos removidos para esta capital. No momento em que estes transpunham a porta do Cabildo no centro de uma escolta, o comissário de polícia Miranda, irmão do assassinado, disparou dois tiros de revolver sobre Mendes que cabio mortalmente ferido, e entregou-se logo á prisão. Miranda havia jurado matar os assassinos de seu irmão, e já começou a cumprir sua pena.

— Os nossos vice-consuls no Salto e Paysandú, não páro; tem vindo várias vezes a esta capital pedir providências e instruções.

Os brasileiros residentes por aquelas paragens estão sendo vítimas das maiores arbitrariedades. Em Paysandú o general Caraballo atende as reclamações do vice-consul, pondo em liberdade os brasileiros reclamados, mas estes tem de conservarem na cidade ou saírem do departamento por que do contrario são novamente agarrados pelas autoridades subalternas que não atendem ás papeletas consulares.

No Salto a coisa é peior. Coronel, brasileiro renegado no serviço da Republica, obriga todos os brasileiros a pegar em armas. Os pobres peões de estatício são castigados se recusam ou procuram escapar; os estancieiros ou comerciantes se não se querem presar no sertão, são obrigados a passar a fronteira em 24 horas!

Achamo-nos hoje nas mesmas circunstâncias em que estávamos em 64 quando começamos com as represálias. Então também um brasileiro foi sur-

Alerta Sr. procurador fiscal, oppõe-se ao pagamento do subsídio das prorrogadas e execute os homens pelo que já receberam.

Ah! se eu fosse o procurador fiscal!

Mas que gente de má cataloga! — zangaram com tres presidentes do seu partido!!

Que brigassem com o Sr. André que não os afetou, via, mas com o Sr. Tosta que lhes deu bolinhos, chá, charutos d'flavana, com o Sr. Corrêa, que fez repetição da mesma « harmonia », é de esperar!

Eu falei a principio no discurso do vice-presidente que ficou embuchado, note o leitor que « embuchado é o discurso e não o vice-presidente; por isso vou fechar o folhetim repetindo».

«Senhores! Consenti que eu pela ultima vez neste sessão « empunhe a voz ».

Eleito vice-presidente desta assemblea, graças a alguns d'entre vós que receberam a chapa por mim feita na feliz auencia do compadre Galvão, tomei assento de presidente desta insubordinada salinha.

Como de costume fomentei a discordia; atrapalhei os nossos trabalhos, descompus presidentes, briguci com seis ou oito companheiros e preseti-me ao ridículo e por fim...nada fizemos.

Nem se quer acunmodei o Capela!...Só con-

rado em Paysandú, mas não militaria nesse facto as circunstâncias agravantes que se dão hoje.

O brasileiro que sofri esse castigo infame na época a que me refiro, não tinha sido reclamado pelo consul; hoje o caso é diverso. O brasileiro de que lhe dei notícia em minha ultima haver sido castigado com 500 aguites, e o qual se achava ainda no Hospital, foi forçado ao serviço pelo chefe político do Salto, apesar de apresentar sua papeleta que não foi atendida. No primeiro dia que pôde sair do quartel, apresentou-se no vice-consul pedindo-lhe protecção. Este disse-lhe que fosse para o Quartel, e dirigio em seguida uma nota ao Chefe Político reclamando a baixa daquela subditão brasileiro que se achava forçado ao serviço. O chefe político não respondeu ao Vice-Consul e em seguida mandou chamar o homem e lhe perguntou se elle havia ido queixar-se ao Consul, o pobre coitado respondeu que sim, porque não tinha outra pessoa a quem recorrer se não ao seu Consul. O intelligente chefe político do Salto, mandou então aplicar-lhe 500 aguites na frente da tropa pelo crime de se haver queixado a uma autoridade estrangeira!

O vice consul logo que teve conhecimento do facto, pediu a alguns médicos residentes no lugar para irem examinar o paciente no Hospital, e de suas respostas fez lavar um termo. Pediu ao medico da polícia que assistisse ao castigo uma declaração, este recuou dar-lhe por escrito, mas o vice consul ouviu o depoimento verbal que elle fez ante tres testemunhas e o retribuiu também a termo, remettendo tudo ao Encarregado do Consulado Geral que enviou estes papeis à Legação. Esta consta-me que fizera uma nota ao governo pedindo a baixa do homem e a demissão do chefe político; o governo não respondeu.

Passados alguns dias o nosso ministro fez outra nota instando pelo que havia pedido na primeira, e pedindo providências para os abu-

gi os cobres para o « Fety », dos quais nem vintem me cobre; acrediitem que é verdade.

A farça que representamos durante dous meses e nove dias terminou, e graças á boa fada que protege esta província não lhe demos leis nem mesmo a do orçamento!

Ah se esta ultima passasse, o cofre provincial faltaria inevitavelmente, e por que não passou?

Já que o Fety não se tornou ás boas, fique-se sem lei do orçamento; disse-lhe eu, regule-se pela dos liberais: não me deu o meu amanuense, pois bem, não lhe dei orçamento.

Esta ligão ha-de aproveitar ao presidente do anno que vem, quem será? — e confio que muito faremos se o governo nos mandar algum mais parvo do que en, e é a assemblea me conceder o prestígio do « voto deliberativo ».

Vou confeitar com uma quadrinha de pé quibrido, de composição do nosso poeta Dutra e dirigida pelo nobre deputado Higino, meu novo « Fidus ».

« Adeos minha gente
Adeos que eu me von
Até para o anno
Se nós vivos formos.

Está descida o paño, Sr. tachigrapho bo^a
noite, galerias, adeos! »

RA SCRETA

O

BRASIL EM 1870.

ESTUDO POLITICO

DE

A. A. DE SOUZA D'ARVALHO.

EX-DEPUTADO - BRASILEIRO - DE PERNAMBUCO

NAMÍCO.

Indispensable pour moi, alors
comme aujourd'hui, c'est la libe-
tate des élections. Par libé-
rité des élections, je veux redire
que tout ce qui concerne les élec-
tions doit être fait de la manière
qui convient le mieux à l'ordre du
jour.

— E. Oliveira, le 19 Janvier.

VI

LITERATURA.

(Continuação.)

Significa que o juiz de direito, embora esteja na comarca durante muitos dias, seja o escarmento do partido contrario, se elle por factos por demais significativos não se derá conhecêr, sera mantido, e, na hypothese contraria, será removido contra sua vontade, ainda que muito dificilmente; porque osas remoções, em vez de serem infalíveis, e só permitidas, com o seu exorto, e me parecem da maior conveniencia no Brazil, no fim de um prazo fixo, entre nós dependendo das discussões pouco frequentes do conselho de Estado, e das oportunidades raras de uma nomeação de chefes de polícia e de passagem de uma estrada para outra.

"Senhores! nossa legislacao, dando tanta influencia ao governo, submete todos os interesses individuais e humanos que faz tudo passar, tornando dependente do governo, a vida individual e produz entre nós um sistema politico mais proprio para criar mandos do que para formar estadistas."

“Não era preciso tanto para que nosso governo fosse, como é, o ardidio absoluto da eleição.

Entretanto elle tem ainda outras atribuições que o tornam deputado do processo eleitoral. O governo giz o art 118 da lei de 19 de Agosto de 1849, competente para conhecer das irregularidades cometidas nas eleições das camadas municipais e juizes de paz, e modular reformar as que contiverem nulidades. Esta atribuição poderá ser provisoriamente exercida pelos presidentes de província, quando da demora possa resultar o inconveniente de não entrarem em exercicio os novos eleitos no dia designado pela lei.”

Fazer do governo o juiz da validade das eleições é, é uma monstruosidade que não se vê nem na França de Napoleão III. A esse objecto está sujeito a um processo que oferece muita má garantia, e a sua decisão não compete ao governo.

E' prenho o eleição municipal é feita pouco antes da de deputados gerais, e o seu preparatorio, o campo em que os partidos experimentam as forças e conhecem o que podem esperar da grande luta proxima. O que acontecerá? O governo, bascado em pretextos que nunca faltam annualmente, frequentemente as eleições das poucas parochias em que triunfa a oposição, aprova-as, e as eleições feitas pelos seus amigos apesar das irregularidades e duplicatas, assim acaba de convencer a oposição de que não pode medir-se com elle.

Um illustre publicista contemporaneo, Prevost Paradol, advoga a idéia de que, no caso de vaga de um lugar de deputado, é o presidente da assemblea nacional quem deve expedir a ordem de convocação dos eleitores, allegando não ser prudente nem conveniente deixar esse negocio ao ministro do interior, como até agora tem sido uso em França, e desta arte collocar a mão de administracão entre o poder legislativo e o corpo eleitoral que é a origem deste. E acrescenta que é aos munícipes, dos municípios comprehendidos

circunscricões devidas, que deve a dirigir a convocação dos eleitores, e em suas mãos estando a eleição, é que deve proceder de direito proprio, a menos de ser requisitado o seu concurso para a manutenção da ordem pacífica.

No Brasil o governo tem o tempo de tempo a facultade de anular as qualificações de votantes e indicar a qualificação do voto pelo qual se hude proceder à eleição; isto só é quem manda para quando as pessoas elegerem que se tem de fazer para preencher as vagas de deputado os senadores, demonstrando-as com o fim de dar tempo a algum candidato amigo, de exemplo, ter idade legal, ou desembarcado-se; como ainda ha por que percurro o processo, manteria suspender varias eleições de senadores, e desmanchar assim já feita, para o que, aliás, não deixou de achar precedentes em que se buscasse! Tudo isto além do partido que acabava de subir no poder tempo de preparar o campo eleitoral, e d'esta arte e com a manipulação dos diplomas de dois senadores, já eleitos e escolhidos, augurante o numero de seus adherentes a o scando!

Como, á vista de tanto pedir do governo, é possível disputar-lhe eleições, e evitar o escândalo das camadas unanimes, sempre que o proprio governo não tiver a menor consideração de proteger ou consentir a eleição de alguns adversários, segundo aquillo a que se clama — política geográfica? —? Pode haver maior vergonha para o sistema representativo do Brasil, do que essa que o faz estar tão abatido? Prussia, da Italia, da Austria e dos outros paizes ha pouco merecidissimo despotismo, como da França, na desigualdade, onde vivem a oposição, conquistada cada vez mais e tornando-se o reino de Napoleão III. A esse objecto esti- sjado a um processo que oferece muito má garantia, e a sua decisão na competencia do governo.

O único meio de arcar com o governo na eleição seria dispor a preparar o partido oposicionista, em todas as parochias do imperio ao mesmo tempo, a rebater a força pela força. Mas isto seria a guerra civil desenvolvida por todo o territorio do Brazil, e, até como medida revolucionaria, faria pouco acerto; pois em tal caso mais conviria fazer uma revolução na capital do imperio, do que perturbar e ensanguentar o paiz inteiro.

Mas já estarão esgotados todos os recursos pacíficos? Já estarão desvendadas todas as esperanças de conquistarmos por outros meios a posse do sistema representativo? Creio que não, e, senão alimentasse tal crepúsculo, não escreveria estas linhas, não dirigiria este appello á opinião publica, ou antes á consciencia dos que governam.

(Continua.)

NOTICIARIO.

Partiu antes de hontem o I.º Batalhão de Infantaria de linha.

Ufano como os veteranos conquistadores das glórias imenso e dores de uma prolongada luta de honra, à frente de suas heroicas fileiras, viu-se marchar a brioza oficialidade de um batalhão tão distinto!

Guiados pelo seu valente chefe e antigo companheiro de fadigas — o Coronel Valporto embarcaram com destino á corte, onde irão receber as justas e bem conquistadas ovacões do povo flu-minense.

O I.º Batalhão de Infantaria distinto por suas honrosas tradições e pelo renome conquistado por suas

virtudes, necessitou auxílio do Exército, ou seja, o coronel Valente. Ainda assim, e em virtude da combate, deve ser feito um grande sacrifício, mas que é inegociável!

Dizer-se-á que o povo estava cansado das suas inúmeras recepas fétidas de Voluntários!

Que resposta? — N'ocorreu entusiasmado o coração de um povo entusiasta dos feitos gloriosos de seus irmãos durante o período de uma guerra de abnegação e sacrificio, não podendo verificarse tal fecunda sentimento quanto dantes de uma das phalanxes que tanto ilustrariam nossas armas, e que tanto jás tem a gratidão mencionada.

Felizmente, porém, entre a multidão do povo uma voz honra, que quebra esse silêncio tão inoportuno, quão insensível: — É a voz do um companheiro de armas e testemunha viva das fidelidades e das glórias do I.º batalhão de infantaria; foi a voz do tenente Juvita Duarte Silva, que erguia para felicitar seus camaradas, ofereceu em nome de cada um deles uma coroa à bandera desaparecendo e desculpando assim a fúria que o povo involuntariamente acarrou.

Grato por essa prova de consideração e apreço, o coronel agradeceu em nome de sua milhão de homens a tarde encorpado; todos com seu chefe, dirigiu-se acompanhados com a música à casa do tenente Juvita à visitá-lo. Um copo d'água foi entoado por ele oferecido ás suas compadecidas e durante essa pausa foi hoçver o almoço das diuturnas e brindes ao povo. Quando disse, que o tenente Juvita em nome da sua comitadela agradeceu com uma ligera alusão:

“Viva a Nação Brasileira!

Viva o exército e armada imperial!

Viva os heróis da campagna do Paraguai!

Camaradas!

Estes gritos entusiásticos que acabam de ouvir são fraca, mas sincera, expressão de um povo admirador de vooss feitos glóriosos!

E' o grito que parte de todo o coração brasileiro! é o grito que ecoando no espaço infinito da terra de Santa Cruz, leva-se de encontro aos nossos rochedos, e que vai dilatando-se em todos os angulos desse vasto imperio, retendo ainda o grito d'viva a nação!

Sim! viva a nação, porque sobremostrar ao mundo inteiro que não se avulta impunemente os brios de um povo que derrama no altar da patria o seu sangue generoso... de um povo de bravos que não desmentem procedem cia de heróis!

Salve! por tanto, bravos vingadores da Patria!

Salve heroica phalange de bravos...

Sobre vossas as obrebas frontes crestadas pelo sol dos combates, já pendem fauarche e espadas, e laureis viventes que a patria agradeceida guardara para afronte de seus bravos!... de bravos que soiberão conquistar a gloria arrastando os perigos da peleja... de bravos cuja abnegação e patriotismo tanto realce derão ás armas brasileiras!

Sim heroica phalange! lá, além do gigante Paraná, no teatro de vosso feitos glóriosos, onde jamais fôtes vencidos, ainda se proclama o esforço do voso heroísmo....

Inauguram, por tanto, da derrocada Itapirá fraca e abatida ante as vossas bayonetas... que vos diga o isolado campo de Turyt, onde a pato do coronel do immortal Osório fez tremer o solo da despotia americana... que vos digão esses echos lugubres que se levantão dentro os montões de ruinas da sôbreta Peribeby, esses gemidos descompassados que se cruzão no vasto espolio do ensanguentado campo de Manaus, onde entre os ossos insepultos de enegrecido fumo de mil bombardas o Gêneral d'Alencar — esse valente Gasto d'Orleans, la dextra i apunha o gladio, que resplandece como os raios d'a tempestade no meio da escuridão, mostra

novidade da Patria o caminho da vitória...

E tu fõe silencioso. A quietude tem ainda reebeestes o ultimo sopro do tyranno, tu que vistes os meus bravos quebrar as ferrenças algemas de um povo escravo, tu em cujas flamas entvesse ainda aquella musica infernal anuncianto a queda da desgraça arrogante, tu que visto tentar os gastos dos camhões, entre o bilar os priários, entre a confusão o grito a morte esse valente Camara e crever com a ponta da sua lança uma pagâa dourada no livro de nossa historia... que digas... que digas eu tenho vergonha a farta das Nápolis e Brasileiros!

Camaradas I merecia por tanto esta fraca felicitação que vos dirige um vosso camarada de fidelzes.

E vós valente Coroa! que tantas vezes guistes os vosos bravos no campo da gloria, permitti que em nome de te povo de penha sobre o pavilhão a cuja sombra tantas vezos combatesste, estás tu a flor que simbolizando a pella a que vés todos tendes direito, recordavos ao mesmo tempo o povo carinhoso.

Agora, vidiás tu saudade mais uma vez a esses bravos defensores dos bricos nacionais; saudade à essa phalanxe de bravos! à esses valentes defensores de Osório, Saquarema, à essa gigante vanguarda que marcha ufana, descontando o gran iloso futuro do Brasil.

Viva S. M. o Imperador!

Viviam os heróes da campanha do Paraguai!

Viva o exercito e armada imperial!

Viviam os bravos do 1º Batalhão de Infanteria!

Enviamos o seguinte achado que tem alguma causa de curioso para quem estuda os bagageiros.

“ILM. FAM. SNR. DOUTOR.”

Como aproveite com prazer todas as ocasiões que se oferecem de manifestar a V. Ex. meus respeitos e meu reconhecimento, não posso deixar de reenviar neste dia a expressão de minha sincera homenagem. Suplico á V. Ex. a reciba com bondade, e á Deos que cumula de prosperidades os dias de V. Ex., pedindo-lhe-me conservar a bendita e honrosa protecção que me ha dispensado sempre que me hascitou a util e à quidez e o terramoto reconhecido.

PARTE COMMERCIAL.

Tabelha da partilha e chega da das malhas das Alfaias aberto mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 21. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19, 5. Chega a Capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende malas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cabo-Rio, Itajahy, Iapocoroy e Barral-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malha de S. Francisco para a colônia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega à Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende malas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa, e Villa-Nova. No mez de Fevereiro a partida da malha da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 24. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malha comprehende correspondencias para o Araranguá.

CAMBOS EM FAES

Sobre Londres 21—liras 32:000
Libras 10:000

Poco-lhe que não se esqueça do meu pedido para Capitão com horas de Major, visto que o capitão Sepulveda já requereu este favor.

V. Ex. não pode ser feliz sem felicitar os que gosão de sua proteção, e tendo eu a honra de gosar desta, terei também grande parte naquela.

Sou com o mais profundo respeito sujeito am. e eu

J. F. P. ”

Não servirão as inicias para o Sur, José—Francisco—Pachecó—?

Creemos que não.

— [I. E. quer servir na G. N. com enterro do coches. —

Por motivo de 6 do corrente da presidência, foi nomeado comandante do deposito de instruções, o tenente reformado do exercito, Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho.

Dando esta noticia cumprimos o gra-
do dever de congratularmos com o nomeado, e Unirmos a S. Ex. pelo acento da despedida.

Señalhante facto denota que S. Ex. deseja re-levar-se de pessoa habilitado-
sem distinção de círculo politico.

Esta propriedade parece tanto mais verdadeira quanto é sabido que o Sr. tenente Almeida Coelho, é nosso corre-
Felicíssimo.

De Porto Alegre recebemos a 7 o se-
guinte telegramma:

Hontem foi dissolvidos o 39 corpo de voluntários.

Espera-se hoje do Rio da Prata o 6.º de Infantaria, 1.º da Artilharia e dois corpos de guardas nacionais.

Informam-nos que a assembléa provincial encerrou-se cedo de mais.
Mas como, perguntando-se ella fun-
cionou setenta e dois dias?

Porque os Srs. Mauro José de Oliveira e José Higino Duarte Pereira não tiveram tempo de fazer a oposição que tinham preparado ao Sr. Dr. Correia, por causa da Instrução secundária.

O Sr. Higino sobre tudo tinha lenha grossa: pretendia fazer patente não se sabe que transação ou retratação que lhe tinha sido exigida ou imposta pelo Dr. Correia e que o jovem deputado repeliu com aquella energia e dignida-
de que todos conhecem no ex-promoto-

dos entre treze annos e sangue quente.

Que pena que o Dr. Correia não pro-
tagonise por mais dia, ou treze, dias a saladei para que o respetável público tivesse conhecimento dessas tenhorosas transacções feitas por detrás do reposteiro de palacio e que tanto o devia instruirmos sagrados misterios governamentais!

Certamente o Dr. Correia andou errado, privando o pobre povo carinhoso do tão delicioso e recreativo es-
pectáculo que lhe dava a saladei quando se reunia.

E o homem da harmonia, o nosso impagável e indefetível Sr. Oliveira que não so mostra em que temia o ro-
cu paudo? Que fez elle da mandato que lhe foi confiado pelo povo, e dos bellinhos do Dr. Correia?

Onde está a harmonia consequencia-
dos pte d'ite palaciano?

Meteu o mandato na algibeira do collete, os bellinhos na pausa e aí tive-
tido eu em resultado o desafijo da sala da nas commissões que ficaram apaga-
do encerramento da saladei!

O Dr. Correia de certa maneira deu-
mo humor para privar o povo do in-
nocente pasatempo apto a divâo ou amabilissimas designações e respostas dos desafios, cujas valvulas eram o Sr.
Oliveira e Higino.

Dar-se-hia o caso de saber o Dr.
Correia do drama?

E o Sr. Oliveira teria a coragem de
fazer a remessa gratuita que prometem-
po, apesar de contestada na garga-
lhada do Sr. J. Leitão?

E o Sr. Higino diria no salão o que
disse na ante sala?

Havemos de perguntar isso ao Sr.
Oliveira e depois explicaremos ao leitor
este *imbroglio*.

A PEDIDO.

Pergunta inocente.

Srs. Redactores.

Por amor das letras me responda se o E. S. será ou não pago? Eu creio que sim, porque o Paf do filho deve querer continuar a sustentar o filho que pensa. Yes very good.

A barra com dinheiro.

Preços CORRENTES			
Generos nacionais			
Aguardente	Medida	400	410
Amendoim	Saco	4.000	6.200
Arroz	"	15.000	10.000
Assucar branco	Arr. ba	4.800	6.600
Dito macevado	"	35.000	32.00
Araruda	"	4.500	6.000
Café	"	6.000	5.000
Cal	Mojo	2.500	30.000
Carme secca	Arracha	3.500	4.500
Cebola	"	7.000	8.500
Couto	Litra	280	320
Farinha de mandioica	Saco	4.800	4.500
Fayao	"	32.000	34.000
Fejão	"	6.000	7.500
Gomma	"	32.000	34.000
Graxa	Arraial	4.500	5.500
Milho	Saco	6.000	7.000
Melado	Barril	9.000	10.000
Prancónias de cedro	Duzia	22.000	21.000
Ditos de canella	"	22.500	24.500
Costadinho 20 pal- mos C. P.	Duzia	13.000	14.000
Tóros de cedro de 20 palmos de 15 13	Uma	11.500	12.500
Lóros de Ipê e Cabra de 4 p. a 100 s 1/2 13 a 18	Uma	4.500	6.500
Tapioca	Libra	60	70
Varas	Cento	16.500	17.500
Viges de 25 a 30 palmos de 9 a 12	Uma	5.000	6.500
Ripas	Cento	4.500	6.500
Suallib garula C. P.	Duzia	8.500	5.500
Taboado canel- la de 12 pal- mos de 25 a 30 palms e 3 pol.	Duzia	38.500	40.500
de grossura	Duzia	38.500	40.500
Generos estrangeiros.			
azeite doce	Pipa	680.500	
Dito de peixe	Medida	1.570	
Bacalhau	Tina	28.500	30.500
Craveja	Duzia	9.500	
Farinha de trigo Barrica	20.500	22.500	
Kerosene	Lata	12.500	
Sal	Alqueire	993	

Vinho tinto Pipa 260.900

—

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas de 7 de Abril à 20 do
corrente.

Dia 24—Tijucas—latae Borboleta,
11 tons. N. Marques, c. assucar e ta-
baolo.

25—Tijucas—latae Santa Rosa, 22
tons. m. J. A. Dias, c. farinha.

27—Rio Grande—patacho Esp. d'ite,
123 tons. m. J. S. Gonçalves, c. carne
secca.

—Barra Velha—latae Espírito San-
to, 13 tons. m. A. de S. França, c. farin-
ha e ripas.

—Paranaguá—latae S. Miguel, 36
tons. m. P. Á. Rodrigues, c. ripas.

—Ceneva por Cadiz—brigues barea
italiana Bartholomeu P., 637 tons. m.
Q. Lazarô, c. mercaderias.

—Cambuí—latae Amizade, 18 tons.
m. J. V. de Amorim, c. tabaolo.

28—Rio de Janeiro—patacho Pester-
reiro, 141 tons. m. M. C. Pinto, mer-
caderias.

30—Idem—latae portuguez Uitíssia,
221 m. J. J. de Miranda, c. mercader-
ias.

—S. Francisco—latae Gloria 42
tons. m. J. J. Cardial, c. generos do
paiz.

1.º de Junho—Itajahy—latae Gui-
bermina, 18 tons. F. M. Dutra, c. ge-
neros do paiz.

—Barra Velha—latae Espírito Santo,
18 tons. m. A. de S. França, c. lastro.

3—Rio da Prata—barea Carolina de
Uragua 305 tons. m. J. A. Castro, c.
varios generos do paiz.

—Cambuí—latae Amizade, 18 tons.
m. J. V. de Amorim, c. lastro.

—Barra Velha—latae Espírito Santo,
18 tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae Santa Catarina,

18 tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

EDITAIS.

Camara Municipal d'esta capital, faz publico, que precisa contratar
o fornecimento de medicamen-
tos e dietas aos presos indigentes, do-
entes, existente em cada uma destas
fazendas durante o anno financeiro proximo
futuro de 1870 a 1871.

Os proponentes devem apresentar
sua proposta em carta fechada, na esta
Secretaria, até o dia 13 do corrente
mes.

Secretaria da Camara Municipal da
cidade do Besterro, 1º de Junho de
1870.

O Presidente

Miguel da Souza Lobo,

O Secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

A Camara Municipal da Capital faz publico, para que chegue ao con-
selho municipal de qui se convir que nos
dias 17 e 18 do corrente m. z. às 10
horas da manhã, na sala de sessões,
se arrematara em hasta publica os impostos abafado mencionados, per-
tencentes ao anno financeiro proximo
futuro de 1870 a 1871.

Imposto de 10 por cento do peixe
exposto à venda n'este município
podendo ser arrematado em separado
este imposto pertencente a cada uma
das freguesias de fora da cidade.

Aluguel das casinhas da Praça do
Mercado, ns. 1, 5, 6, 7, 8, 10, 11
e 12, durante o 1.º semestre do referido
ano eugnico, cujos ramos se-
rão aluguel a quem maior vantagem
offerer aos cofres da municipalida-
de.

Secretaria da Camara Municipal da
cidade do Besterro, 1º de Junho de
1870.

O Presidente

Miguel da Souza Lobo

O Secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

Tendo a Thesouraria de Fazenda
desta Província de contratar com
quem mais vantagens offerer, o

3—Laguna—ditos Andorinha, 37 tons.
m. J. A. da Costa, c. farinha, e cou-
ros.

—Laguna—ditos Santo Antonio, 21
tons. m. J. D. Soares, c. milho.

—Laguna—ditos Espírito Santo, 38
tons. m. G. Rodrigues, c. farinha.

Embarcações despuelhadas (para sahi-
rem) nos referidos dias.

34—Peruambuco—patacho in-
glez Mary Black, e 46 tons. m. G.
Avery, c. farinha.

—Garopaba—ditos S. Joaquim de
Garopaba, 18 tons. m. A. J. Maria, c.
lastro.

—Laguna—ditos S. sis d'Agosto, 35
tons. m. B. M. de Souza, c. lastro.

—Garopaba—ditos Garopaba, 11 tons.
m. M. J. Maria, c. lastro.

—Aparanaguá—ditos Iuriada, 20
tons. m. J. G. Ferreira, c. lastro.

—Aparanaguá—ditos Cható, 29 tons.
m. J. J. dos Passos, c. lastro.

27—Tijucas—ditos Borboleta, 11
tons. m. N. M. dos Anjos, c. lastro.

28—Tijucas—ditos Santa Rosa, 22
tons. m. J. A. Dias, c. lastro.

—Buenos-Aires—brigues barea ita-
liana Bartholomeu P., 637 tons. m.
G. Lazarô, c. mercaderias.

31—Itajahy—ditos Prompido, 35
tons. m. J. P. Local, c. varios generos.

1.º de Junho—Laguna—latae S.
Miguel, 36 tons. m. P. A. Rodrigues,
c. lastro.

—Cambuí—ditos Amizade, 18 tons.
m. J. V. de Amorim, c. lastro.

—Barra Velha—latae Espírito Santo,
18 tons. m. A. de S. França, c. lastro.

3—Rio da Prata—barea Carolina de
Uragua 305 tons. m. J. A. Castro, c.
varios generos do paiz.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

—Barra Velha—latae São Paulo, 18
tons. m. A. de S. França, c. lastro.

fornecimento de medicamentos para a enfermaria da primeira divisão da companhia de aprendizes marinheiros, no proximo futuro semestre de Julho a Dezembro: o manda o Ilm. Sr. Inspector da mesma Thesouraria fezer publico afim de que os proponentes ao dito fornecimento apresentem, nesta Secretaria, suas propostas, em carta fechada, até o dia 11 do corrente.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O official.

Julio Cesar da Silveira.

Hospital Militar Provisorio.

P'ordem do Ilm. Sr. Coronel Director, faço publico que o mesmo Ilm. Sr. recebe propostas para o fornecimento dos remedios para os enfermos deste Hospital no proximo semestre do 1º. de Julho a 31 de Dezembro do anno corrente. As propostas serão entregues, em duplicata, na Secretaria ao abajo assignada para as passar ao mesmo Ilm. Sr. Director até as 10 horas da manhã do dia 17 do corrente, em carta fechada, devendo as mesmas propostas serem feitas de acordo com o formulario que existe na Thesouraria de Fazenda e n'esta Secretaria, no qual se achão estabelecidos os preços de todos os medicamentos; e d'aquelles que não constar do mesmo formulario, devem as propostas declarar qual o abatimento que fazem do preço que elles tiverem em outra qualquer pharmacia e no mercado, como assim soliciou de S. Ex. o Sr. Presidente da província, o Ilm. Sr. Delegado do Cirurgião-mór do Exercito, que os annuncios fossem assim feitos, bem como o fornecimento de fios de linho que devia ser de 1º e 2º qualidade, para o uso commun os segundos, assim como o preço das peças de madapôlo ou panno garraz, para ataduras e mais curativos, ficando mais o fornecedor dos medicamentos, obrigado á pôr envolvulos nas garrafas com remedios, especialmente nas substâncias activas ou perigosas, vinho quinado, xarope etc. etc. O que sendo tudo aprovado pelo Exm. Sr. presidente da província em officio de 25 do p. passado mez, dirigido ao Ilm. Sr. Coronel director para seu governo, o mesmo Ilm. Sr. assim manda anunciar.

As multas à que fica sujeito o fornecedor, pela falta de qualquer das obrigações contrahidas, serão estipuladas no respectivo termo de contrato.

Hospital Militar Provisorio em Santa Catharina, 7 de Junho de 1870.

O Escrivão.

Anastacio Silveira de Souza.

Hospital Militar Provisorio.

De ordem do Ilm. Sr. Coronel Director, faço publico, que o mesmo Ilm. Sr. recebe propostas para o fornecimento de generos, para as dietas dos respectivos enfermos, durante o proximo semestre do 1º de Julho á 31 de Dezembro do corrente anno; á saber: Arroz lb., aranuta lb., altria lb., assacar branco lb., dito refinado, de 1.º e 2.ª qualidade lb., bananas, manga, bolachinhas lb., biscotos, lb., batata lb., batatas lb., café moído lb., chá lyson, lb., dito preto, lb., carne verde sem osso lb., dita com osso lb., farinha de mandioqua lb., frangos um, galinhas uma, goiabada lb., herva matte lb., kerosene medida, leite medida, lebres e entre, laranjas, limas ou limes doces, manteiga inglesa lb., marmita lb., ovos duzinhos p'as 3.º p'as de 4.º arruda, p'ixe fritado um, sal lb., sabão

lb., toucinho lb., tapioca lb., tubos para lampreia ub., torcidas para ditos duzinhos, vinko do porto, garrafa, vingue garrafa, velhos steamerias, lb., ditas de cebó duzia; rosca, arroba.

As propostas serão em duplicata e entregues, em carta fechada na secretaria deste Hospital no mesmo Ilm. Sr. Director, até as 11 horas da manhã do dia 14 do corrente mez; não devendo conter na mesmas propostas outra clauzula alem da declaração da quantidade e qualidade dos generos, e dos competentes preços, sob pena de não ser aceita a proposta que não estiver assim concebida.

Será preferida a proposta que for mais vantajosa á fazenda nacional.

O fornecedor será obrigado á entrar com os generos para o estabelecimento no dia e hora que lhe for indicado, e assim também á substituir sem perda de tempo aquillo que por sua má qualidade for registrado pela administração do estabelecimento.

As multas que fica sujeito o fornecedor na falta de qualquer das obrigações coi: tralhadas, serão estipuladas no respectivo termo de contrato.

Hospital Militar Provisorio em Santa Catharina, 7 de Junho de 1870.

O Escrivão

Anastacio Silveira de Souza.

Em virtude de ordem superior, manda o Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda, fazer publico que de novo se recebam propostas até o dia 15 do corrente, para a factura de um trapiche em frente ao armazém sito na Praia de Fora desta capital e ultimamente comprado pelo Governo Imperial ao cidadão Manoel Moreira da Silva, podendo os proponentes consultar, nesta Secretaria a planta e orçamento do referido trapiche.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da província de Santa Catharina, em 7 de Junho de 1870.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

Tendo esta Thesouraria de Fazenda o contrato com quem mais vantagens oferecer, o serviço da descarga do carvão de pedra vindos por conta do governo imperial, bem como o da condução do mesmo genero para bordo dos vapores do estado, no proximo futuro anno financeiro, assim o manda fazer publico o Ilm. Sr. Inspector da sobredita Thesouraria, afim de que os interessados apresentem suas propostas em carta fechada até o dia 11 do corrente mez; podendo para melhor formulá-las, consultar nesta Secretaria o contrato que vigora actualmente.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da província de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

De ordem do Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda pelo presente se convida aos que se proponham ao fornecimento de azeite de beixe e óleo de algodão para os quartéis e fortalezas da província no proximo futuro semestre de Julho a Dezembro, a apresentarem, nesta secretaria, suas propostas em carta fechada até o dia 11 do corrente mez.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O official

Julio Cesar da Silveira.

M ANDA o Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico que se achão á venda na mesma Thesouraria dez exemplares de Coleccão das

leis e decisões de 1869, ao preço de 6.000 cada exemplar.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da província de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O official,

Julio Cesar da Silveira.

A Capitania do Porto, tem de contractar, o fornecimento para o futuro anno financeiro, de 1.º a 31 de Julho de 1870 a 31 de Julho de 1874, de azeite dece de primeira qualidade, sabão, riscado de algodão para cortinas, e tijolo inglez, para o cesto do pharol da Ponta dos Naufragados na Barra do Sul d'esta província; os proponentes devem apresentar suas propostas em carta fechada, até o dia 11 do mes de Junho.

Capitania do Porto da Província de Santa Catharina, 2 de Junho de 1870.

O Capitão do Porto

Bernardo Alves de Moura.

A Capitania do Porto d'esta província, tem de contractar para o futuro semestre de 1.º a 31 de Julho a 31 de Dezembro de 1870, o abastecimento de agua potável, aos transpôtes do governo, vapores freados ao ministerio da guerra, e ao navio quartel das praças da companhia de aprendizes marinheiros, e respectiva enfermaria; e também a lavagem de roupa da mesma enfermaria. Os proponentes deverão apresentar suas propostas na mesma repartição até o dia 11 de Junho corrente.

Capitania do Porto de Santa Catharina, 3 de Junho de 1870.

O Capitão do Porto

Bernardo Alves de Moura.

Em virtude do officio do Exm. Sr. Presidente da Província, n.º 296 da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico que, nos dias 20, 21, 22 do corrente á porta d'esta Repartição se ha de arrematar a quem melhores vantagens offerecer, a barreira da ponte sobre o rio Biguassú no futuro anno financeiro de 1870—1871.

Segunda Secção da Directoria General da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 3 de Junho de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. Presidente da Província, da presente data, sob n.º 294, manda o Sr. director geral fazer publico que, n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 23 do corrente para o fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia d'esta Capital no futuro semestre de Julho a Dezembro.

Segunda Secção da Directoria General da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 3 de Junho de 1870.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

ELA Alfandega desta cidade, se faz publico que o Regulamento do imposto da selle, mandado executar pelo decreto n.º 4.505 de 9 de Abril proximo passado, e publicado nos ns. 262, 264 e 267 e publicado do jornal *Despertador*, estará em execução n'esta repartição do dia 12 do corrente mez em diante.

Cidade do Desterro, 3 de Junho de 1870.

O Inspector

Francisco José de Oliveira.

Pela Alfandega desta cidade, se faz publico que o Regulamento manda executar pelo decreto n.º 4.510 de 20 de Abril proximo passado, alterando

algumas disposições do Regulamento das alfandas, estará em execução n'esta repartição do dia 6 do proximo futuro mez de Junho em diante.

Cidade do Desterro, 28 de Maio de 1870.

O Inspector
Francisco José de Oliveira.

ANNUNCIOS.

Declaro eu abaixo assignado, que vendi a parte que tinha no Hotel dos Paquetes ao Sr. João Moura, ficando a cargo do mesmo, todo o activo e passivo da mesma casa.

Desterro 23 de Maio de 1870.
José de Faveronelos e Cabral.

A abaixo assignada viúva de Manoel Francisco de Oliveira, tendo de proceder a inventario dos bens de seu casal, pede a todos os devedores e credores do mesmo, bem como a quaisquer outras pessoas que com ella tenham negócios pendentes, virem saldar suas contas e liquidar seus negócios dentro do prazo de 1 mes a contar desta data. Cidade do Desterro 8 de Junho de 1870.
Francisca Augusta da Silva e Oliveira.

Lançamento

O abaixo assignado, em cumprimento do que dispõe o art. 8º do Regulamento que baixou com o Decreto n.º 4052 de 28 de Dezembro de 1867, faz publico que vai proceder n'esta cidade ao lançamento do imposto pessoal e de industrias e profissões relativas ao anno financeiro de 1870—71 nos dias 7 e seguinte: previne pertanto aos Srs. vencátarios dos predios para que nesse acto exhibam os recibos e contratos de arrendamento á vista dos quais tem de ser fixada a cota do imposto.

O Lançador

José Silveira da Veiga.

O S abajo assignados levam a conhecimento desta praça principalmente dos Srs. comerciantes que desde hoje a nossa firma social entra em liquidação, da qual são incumbidos na nossa ausência os Srs. Gustavo Kerbach e Theodoro Todeschini, que se achão munidos das nossas bastantes procurações especiais.

Por este motivo acabou de vigorar com esta data as assignaturas dos Srs. Emílio Becker e Gustava Kerbach e a nossa firma sómente assignará para a liquidação.

Pedimos de tomar nota disto.

Desterro 1.º de Junho de 1870.

Wellman & Wade.

O Proprietário da fabrica de refinação estabelecida na rua do Livramento n.º 5 faz sciente ao respetável publico, que tem feito abatimento, nos preços dos açucar-refinados, endo o de primeira qualidade 280, segunda a 220, terceira 180, quarta 160, assim como também tem chá da india superior e preto nacional por preços rascavéis.

Desterro 1 de Junho de 1870.

José de Oliveira Bastos.

FARINHA DE TRIGO

Trieste marca SSSN primeira qualidade e fresca vende-se á 25.000 a barrica em casa de

Wellman & Wade.

Typ. da «Regeneração». Largo do Palacio n.º 32.